ESPÉCIE DE ABELHAS SEM FERRÃO CRIADAS NO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-AÇU, PARÁ, BRASIL

Érica Bandeira Maués de Azevedo[1], Leilane Ávila Bezerra[2], Fernando de Freitas Maués de Azevedo[3], Sophia Beatriz Santa Brigida Monteiro[4]; André Guimarães Maciel e Silva [5], Francisco Plácido Magalhães Oliveira [6]
[1]Docente do Curso Técnico Integrado Agropecuária EJA, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, campus Castanhal. Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, UFPA, Campus Castanhal.
[2] Engenheira agrônoma
[3] Engenheiro químico
[4] Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Campus Belém, Pará, Brasil
[5] Docente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal, Pará, Brasil
[6] Docente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal, Pará, Brasil
Correspondência: erica.azevedo@ifpa.edu.br

A meliponicultura na Amazônia atua como importante ferramenta de sustentabilidade e geração de renda. A atividade melhora a polinização local e produz mel de alto valor agregado. No estado do Pará, em particular no município de Igarapé-Açu, localizado aproximadamente a 110 km da capital, Belém, o município é conhecido como um polo da apicultura. Porém, nos últimos anos, a meliponicultura tem se desenvolvido potencialmente por agricultores familiares. Diante disso, o objetivo deste artigo foi apresentar as principais espécies de abelhas sem ferrão criadas pelos meliponicultores do município. Para esta pesquisa, foi elaborado um questionário semiestruturado, foram visitados *in loco*, para entrevista, registro fotográfico e coleta de abelhas para a identificação taxonômica. Foram contactados os meliponicultores pertencentes a Associação de Criadores e Criadoras de Abelhas Meliferas do Município de Igarapé-Açu, Pará – AMIGA. A coleta das abelhas foi realizada com o auxílio de sacos plásticos para alimentos na entrada das colmeias. Foram entrevistados e visitados 11 criadores de abelhas sem ferrão em diferentes pontos do município, um na área urbana e 10 na área rural. Todos usavam caixas modulares de criação racional. As espécies criadas na área urbana foram: *Melipona favolineata* (Uruçu-amarela), *Melipona seminigra* (Uruçu boca de renda) e *Tetragonisca angustula* (Jataí). Na área rural foram identificadas as espécies *Melipona favolineata* (Uruçu-amarela) em 100% dos meliponários, *Melipona fasciculata* (Uruçu cinzenta) foram encontradas em 45% (n=5) dos meliponários, *Scaptotrigona sp*. (Canudo) são criadas por 2 meliponicultores, equivalente a 27% dos visitados. As espécies *Melipona melanoventer* (Uruçu bunda preta), são criadas por apenas 2 criadores (18%) e a espécie *Tetragonisca angustula* (Jataí), *Plebeia sp*. (Mirim) e *Nannotrigona aff. punctata* (nanotrigona) foram encontradas em apenas 1 meliponário na área rural. A espécie conhecida como Uruçu amarela, tem grande capacidade de volume de produção e o seu mel tem alto valor econômico no mercado, com média anual de 2,5 litros/colmeia e média de R$150,00/litro. Algumas espécies são criadas para auxiliar na polinização, como por exemplo a abelha Canudo, que poliniza o açaí e as demais espécies, são criadas por motivos diversos. Durante a pesquisa foi observado que além do comércio dos produtos das abelhas, há também um crescente comércio de colônias desses meliponíneos, em especial daqueles que auxilam na polinização. Portanto, conclui-se que Igarapé-Açu possui ainda uma elevada diversidade de abelhas tanto para a comercialização dos seus produtos, quanto para a comercialização de colmeias, fortalecendo a economia familiar e a sustentabilidade ambiental local.

Palavras-chave: Uruçu; meliponas; Amazônia; meliponário.